

# EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS NAS METODOLOGIAS PARA TRABALHAR AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CATURITÉ, PB.

Douglas Vidal Costa <sup>1</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Esta proposta traz à tona a necessidade do ensino das temáticas físico-naturais da Geografia ser adaptado, reformulado e repensado por conta do atual cenário de pandemia que a sociedade enfrenta. Os alunos têm o direito de assistir aulas com metodologias atualizadas, visto que é impossível trabalhar os temas no ensino remoto tal qual eram trabalhados no modo presencial.

O papel da educação na sociedade é de extrema importância, possibilitando acender a luz do conhecimento no escuro da ignorância, mas, sabemos que o ensino brasileiro durante décadas perpetuou-se com ideias descritivas, mnemônicas, ensaiadas e embasadas no copiar e colar. Há muito se fala sobre a necessidade de mudar tais metodologias, mas por algum motivo essas ideias não vêm sendo colocadas em prática.

A pandemia do Covid-19 provocou uma forma brusca e repentina de adaptação, ocasionando a necessidade de que professores e alunos ficassem mais próximos das tecnologias da informação e comunicação, que há muito existiam, mas eram pouco utilizadas no ensino, principalmente na rede pública.

Essa fase de adaptação deu mais fôlego a alguns questionamentos, já que muitas das formas usadas pelos docentes para lecionar os conteúdos de Geografia física em sala de aula já se mostram, há muito tempo, com um grau de ineficiência elevado. Assuntos como o clima, o relevo, os solos, dentre outros são trabalhados de forma

---

1 Graduação do Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB). I.C. - Termo nº 008/2021, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), [douglas.vidal335@gmail.com](mailto:douglas.vidal335@gmail.com);

2 Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br);

descontextualizada e fragmentada do lugar de vivência (MORAIS, 2011; AFONSO, 2015).

Independentemente de seguir os círculos concêntricos, exemplificando o que preconizam os pesquisadores do ensino de Geografia, Callai (2005) recomenda que as crianças devem aprender partindo de exemplos do meio onde vivem, fazendo a leitura do espaço onde moram, portanto o professor deve estar sempre atento sobre como abordar determinado conteúdo, não adianta citar os exemplos dos livros didáticos, quando os alunos não conhecem tal realidade. Portanto, se faz necessário ao professor conhecer a Geografia e o lugar dos alunos para poder dar aulas bem contextualizadas, abordando as características do espaço para que, depois, possa expandir os seus questionamentos e exemplos, fazendo com que os alunos compreendam o conteúdo programático e a sua aplicação.

Por sua vez, o ensino remoto é um processo complexo, que carrega muita diversidade, dependendo da realidade em que seja desenvolvido, sendo de extrema importância que o professor já saiba trabalhar com equipamentos tecnológicos e que consiga utilizar tais recursos para dinamizar as suas metodologias. Considerando um contexto formativo desatualizado e o incipiente contato com tecnologias na educação, como trabalhar as temáticas físico-naturais da Geografia, através desse ensino, se no modo presencial a literatura já relata ser bem difícil desenvolver metodologias interessantes, que abordem os temas dessa área de forma lúdica e divertida.

É com base nesse pensamento que a seguinte proposta tem embasamento e será materializada através da pesquisa colaborativa, a ser desenvolvida com os professores de Geografia do município de Caturité-PB, levando em consideração as suas experiências no ensino remoto neste período de pandemia e a necessidade de formação continuada para o consequente e vindouro ensino híbrido que virá mais adiante.

Dentro do atual contexto em que vivemos, de ensino remoto, e com o ensino híbrido chegando e, muito provavelmente, para ficar, é necessário que novas estratégias sejam criadas e as antigas aperfeiçoadas, já que a Geografia clássica tem um grande legado e se faz presente na sala de aula, tanto nas metodologias utilizadas quanto na própria forma de pensar do professor, como reflexo do seu processo formativo. Dessa forma, é importante (re) valorizar essas questões, buscando atribuir novos significados ao ensino, sem abandonar determinados saberes construídos há muito. O trabalho de

campo, por exemplo, é uma herança da Geografia clássica, que não podemos desvalorizar, mas lhe atribuir significados e ampliação para que se consolide, cada vez mais, nas aulas de Geografia.

A dificuldade dos professores ensinarem os conteúdos relacionados à natureza é reflexo da dicotomia secular existente entre Geografia Humana e Geografia Física, onde predomina a fragmentação (SUERTEGARAY, 2018), invés da articulação, já que não existe uma dessas Geografias sem a influência da outra, e vice-versa. Nessa disputa no currículo da própria Geografia, quase sempre, há uma predileção dos professores pela Geografia Humana já que, superficialmente, requer menos esforços com a preparação de materiais e exige menor capacidade de abstração por parte dos alunos, levando em consideração que as temáticas físico-naturais exigem mais planejamento, elaboração e/ou utilização de material concreto, aulas de campo, contato com amostras de solo, rochas, dentre tantos outros exemplos, para que os alunos tenham uma experiência mais prática. Vale ressaltar que, nem todos os professores, estão abertos a ter que incorporar essas atribuições e repensar as suas metodologias, pois preferem o quadro e a leitura, por ser mais prático e rápido, deixando de lado a aprendizagem dos alunos.

Além das questões elencadas, que podem ser configurar em dificuldades para o ensino das temáticas em apreço, no período de pandemia, com todas as limitações elencadas anteriormente, tanto para os professores quanto para os alunos, é importante saber avaliar como isso refletiu sobre esse ensino, já que algumas práticas tiveram que ser deixadas de lado, por inviabilidade de realização, pois como fazer uma aula de campo se o contato professor-aluno-escola-realidade prática estava suspenso presencialmente? Além disso, uma coisa é o professor utilizar exemplos práticos presencialmente em sala de aula, outra coisa é ter a habilidade de trabalhar tais habilidades virtualmente. Isso, sem levarmos em consideração a (in) acessibilidade por parte dos alunos. Há de se ressaltar que muitos ficaram no esquema de pegar e deixar as atividades em papel na secretaria da escola, para o professor pegar, corrigir e devolver.

Este é o caso do município de Caturité, onde as aulas ainda estão sendo desenvolvidas no formato remoto, sendo entregue aos alunos, através da secretaria da escola, uma apostila com conteúdos (resumidos) de todo um bimestre para que os alunos, durante a resolução das questões, se comunicam através do WhatsApp com o

professor para tirar alguma dúvida e, ao término das atividades, seja realizada uma aula, através da plataforma do Google Meet.

Se faz necessário para os professores do município, que ainda não tiveram contato presencial com os alunos, desde o começo da pandemia, a realização de formação continuada para que consigam resgatar a importância do ensino do componente que lecionam, saber lidar com o ensino remoto, com o futuro ensino híbrido e com as temáticas físico-naturais da Geografia, já que:

...é papel da escola, e em especial do professor, ajudar o aluno a construir os conhecimentos que lhe permitam realizar essa ação. Para que isso se efetive mediado pelo ensino das temáticas físico-naturais, os conteúdos relevo, rochas e solos devem ser abordados de forma que compreendam as dinâmicas internas a cada um deles e entre eles, bem como as que se estabelecem com a sociedade (MORAIS, 2011,p.196).

Dessa forma, este projeto traz à tona essas necessidades formativas e adaptativas a um novo contexto, já que a pandemia se constituirá um divisor de águas, também na educação. Mesmo voltando o ensino presencial, inevitavelmente, o ensino permanecerá híbrido, já que as tecnologias da informação e comunicação fazem parte da realidade da sociedade atual, necessitando a escola se adaptar a essa nova conjuntura, sob pena de não conseguir acompanhar as transformações sociais. Para dar conta do que propõe, além do diagnóstico, esta equipe se propõe a pensar alternativas metodológicas, fazendo uso dos meios tecnológicos, que possam ser oferecidas aos professores, como forma de colaboração e retribuição pelo espaço concedido à pesquisa.

Por fim, há de se mencionar que os alunos que não têm acesso a esse conhecimento em sua plenitude, sofrerão grande perda no currículo escolar. De forma ilustrativa, para Morais (2011), “sem esse conhecimento o aluno não exerce a cidadania em sua totalidade” pois o nosso dia a dia também é lido e compreendido através dos temas da Geografia física.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja fundamentação dá-se com base no método dialético e da adoção de técnicas da pesquisa colaborativa, pois estima-se, nesta pesquisa, pelo envolvimento mútuo dos membros envolvidos.

A pesquisa qualitativa, no caso presente, tem como base a observação e a coleta de dados através de questionários e entrevistas, pois, assim como diz Mylene Jaccaud e Robert Mayer, “...a observação figura sistematicamente ao lado das outras técnicas de coleta do material qualitativo, tais como a entrevista, os relatos de vida, ou ainda a pesquisa documental...” então além de observar, a pesquisa qualitativa ainda traz muitas outras opções de como coletar materiais para chegar a tal solução.

O método empregado é o dialético, pois é através dele que veremos as contradições que foram enfrentadas no ensino neste período de pandemia, considerando o que é e o que deveria ser. Sabemos que quando o ensino remoto foi colocado como alternativa para os professores, eles já deveriam ter uma noção para o desenvolvimento de tal atividade e sabemos que isso não aconteceu. Os docentes, na maioria das vezes, sozinhos procuraram aprender a como manusear os equipamentos e desenvolver estratégias de ensino, que procurassem ser dinâmicas e motivadoras.

Por fim, adota técnicas da pesquisa colaborativa, visto que o pesquisador estará inserido no espaço pesquisado, compreendendo a realidade e oferecendo oficina formativa para o trabalho com as temáticas físico-naturais da Geografia, no contexto do ensino híbrido vindouro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto ainda está em desenvolvimento e por isso irá ser explanado neste tópico apenas os resultados esperados da pesquisa.

Espera-se que, ao final da pesquisa, os professores consigam compreender a importância de contextualizar as temáticas físico-naturais da Geografia ao espaço geográfico dos alunos, articulando as diferentes escalas geográficas à escala local, de forma a dar significado aos conhecimentos geográficos.

Esse processo será construído paulatinamente, conforme a metodologia apresentada, a partir do fomento de metodologias específicas para o trabalho com essa temática, tomando como lócus o espaço do município de Caturité, PB, com as suas singularidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se sabe que para trabalhar as temáticas físico-naturais da Geografia é necessário conhecimento teórico acerca da Geografia e da importância do seu ensino; também se faz necessário, diante da nova realidade da educação em suas nuances virtuais, que o professor tenha um mínimo de convivência com tecnologias, que possam facilitar a aproximação entre os temas abstratos presentes no livro didático e o espaço geográfico construído e reconstruído, a partir da dialética da sociedade.

Essa importância de familiaridade com as tecnologias há muito já vinha sendo discutida no ensino como um todo e no de Geografia em particular, mas foi reforçada nesse período de pandemia, através da necessidade de utilização de aplicativos que possibilitassem a realização de encontros síncronos, bem como de plataformas de alocação de materiais didáticos, de modo a possibilitar aos alunos uma melhor interação com os professores.

Entretanto, essa nova realidade vem descortinando as lacunas existentes nesse processo, já que para trabalhar com recursos didáticos através de tecnologias requer, por parte dos professores, de formação específica, nem sempre disponível na sua prática cotidiana.

Dessa forma, espera-se contribuir com a prática dos professores, através do fomento de metodologias e que isso venha a se somar com as pesquisas nesta área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Temáticas físico-naturais; Geografia, Ensino híbrido, Metodologias.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA DE MORAIS, E. M. As temáticas físico-naturais no ensino de Geografia e a formação para a cidadania. *Anekumene*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 194-204, 2011. DOI: 10.17227/Anekumene.2011.num2.7242. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anezumene/article/view/7242>. Acesso em: 29 oct. 2021.

CALLAI, H. C. Educação geográfica e as teorias de aprendizagens. *Cadernos Cedes*. Campinas, v.25, n. 66, p. 129-272, maio/ago. 2005.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física na educação básica ou o que ensinar sobre natureza em Geografia? In: MORAIS, E. M. B. de; ALVES, A. O.; ASCENÇÃO, V. de O. R. (Org.). **Contribuições da Geografia Física para o ensino de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018, p.13-32.